

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

ANGELICA MARIA BOSSA LOZANO

A IMPORTÂNCIA DAS HABILIDADES SOCIAIS PARA O PROCESSO DE
ADAPTAÇÃO DE IMIGRANTES RESIDINDO NO BRASIL

SÃO CARLOS

2022

ANGELICA MARIA BOSSA LOZANO

A IMPORTÂNCIA DAS HABILIDADES SOCIAIS PARA O PROCESSO DE
ADAPTAÇÃO DE IMIGRANTES RESIDINDO NO BRASIL

The importance of social skills for the adaptation of immigrants living in Brazil

Título público:

INTERAÇÕES INTERPESSOAIS E A ADAPTAÇÃO DE IMIGRANTES RESIDINDO NO
BRASIL

Monografia apresentada ao curso de Psicologia
da Universidade Federal de São Carlos, como
requisito para a aprovação na disciplina de
Fundamentos de Pesquisa em Psicologia:
Monografia 4.

Orientadora: Profa. Dra. Elizabeth Joan
Barham

A handwritten signature in blue ink that reads "Lisa Barham" with a horizontal line underneath.

São Carlos

2022

Lozano, A. M. B. (2022). *A Importância das Habilidades Sociais Para o Processo de Adaptação de Imigrantes Residindo no Brasil*. Monografia. Curso de Graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP. 48 pp.

RESUMO

Em pleno século 21, milhões de pessoas estão se movendo pelo mundo todo ano, saindo do seu país natal. Cada imigrante precisa passar por um processo complexo de adaptação ao novo contexto sociocultural no país de chegada. As dificuldades e erros que ocorrem nas interações interpessoais podem agir como um fator de risco para a saúde mental do imigrante. Além de precisar aprender uma língua nova para se comunicar com pessoas do país anfitrião, o imigrante precisa adaptar o uso de suas habilidades sociais, aprendidas no seu país de origem, à cultura local. Espera-se que as habilidades sociais do imigrante, mesmo que desenvolvidas em um contexto cultural diferente, funcionem como um fator de proteção, contribuindo para um processo de adaptação mais positivo e menos estressante. Diante da falta de informações empíricas sobre essas questões, o objetivo do presente estudo foi avaliar as percepções de imigrantes acerca da importância do uso de habilidades sociais durante a fase inicial de sua adaptação sociocultural. Para tanto, foi recrutada uma amostra de 40 imigrantes: (a) maiores de 18 anos, (b) residentes no Brasil, (c) que possuíam um nível médio (ou maior) de compreensão em leitura, em português e (d) com condições de acesso e uso de tecnologias para responder um questionário via *Google Forms*. Os participantes responderam perguntas sobre seu uso de 10 classes de habilidades sociais. Além de observar a porcentagem de imigrantes que indicaram que usaram cada classe de habilidades durante os primeiros meses após sua chegada no Brasil, foi realizada uma análise qualitativa dos exemplos dados, a fim de verificar se conseguiram: (a) atingir seus objetivos, (b) manter ou melhorar sua autoestima, (c) manter ou melhorar a qualidade dos (novos) relacionamentos, (d) cuidar das necessidades próprias ao mesmo tempo em que respondiam às necessidades de outros e (e) agir em acordo com o código dos direitos humanos. Enquanto resultados principais, a classe de habilidades sociais mais usada foi “apoio” (100% dos participantes indicaram que usaram essa classe de habilidades) e a menos usada foi “comunicação” (57,5%). Os exemplos ilustrativos mostraram que, além de atingir seus objetivos, o uso de cada classe de habilidades sociais quase sempre contribuiu para a formação de relacionamentos de boa qualidade. No entanto, a amostra da presente pesquisa incluiu muitas pessoas do contexto universitário, que podem ser diferentes de imigrantes que sofreram traumas no seu país de origem, afetando suas interações com outras pessoas. Considerando a relevância do repertório de habilidades sociais dos participantes para sua adaptação sociocultural bem-sucedida, recomenda-se que sejam realizadas novas pesquisas com refugiados, tanto para avaliar seu repertório de habilidades sociais, bem como para avaliar a possibilidade de ajudá-los no uso desse repertório no Brasil, a fim de favorecer sua integração positiva na sociedade brasileira.

Palavras chave: Habilidades sociais; Imigração; Adaptação; Saúde mental; Interculturalidade

Lozano, A. M. B. (2022). *The Importance of Social Skills for the Adaptation of Immigrants Living in Brazil*. Honours Thesis. Undergraduate Program in Psychology, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP. 48 pp.

ABSTRACT

Even now, in the 21st century, millions of people around the world are leaving their country of birth, each year. However, each immigrant must negotiate a complex process to adapt to the new sociocultural context that exists in the country of arrival. The difficulties and errors that occur in interpersonal interactions can pose a risk for the mental health of the immigrant. In addition to needing to learn a new language to communicate with people from the host country, immigrants need to adapt the use of social skills, learned in their country of origin, to the local culture. However, immigrants' existing repertoire of social skills, even if developed in a different cultural context, may function as a protective factor, contributing to a more positive and less stressful adaptation process. Given the lack of empirical information on these issues, the objective of this study was to examine immigrants' perceptions of the importance of the use of social skills during the initial phase of the adaptation process. For this purpose, a sample of 40 immigrants was recruited: (a) over 18 years of age, (b) residing in Brazil, (c) with a reasonable (or higher) level of reading comprehension in Portuguese and (d) with access to technological resources, to answer a questionnaire via Google Forms. Participants answered questions about their use of 10 classes of social skills. In addition to observing the percentage of immigrants who indicated that they used each class of skills during the first months after their arrival in Brazil, a qualitative analysis of the examples they gave was performed, to verify whether they were able to: (a) achieve their goals, (b) maintain or improve their self-esteem, (c) maintain or improve the quality of their (new) relationships, (d) meet their own needs while responding to the needs of others and (e) act in accordance with the code of human rights. As key results, the most commonly used class of social skills was "support" (100% of the participants indicated that they used these skills) and the least frequently used was "communication" (57.5%). The examples the participants gave indicated that, in addition to achieving their goals, the use of each class of social skills almost always contributed to the formation of good quality relationships. However, the sample included many people from a university context, who may be different from immigrants who have suffered traumatic experiences in their home country that could lead to difficulties interacting with others. Considering the relevance of the repertoire of social skills of the participants for their successful sociocultural adaptation, research with refugees is recommended, both to evaluate their repertoire of social skills, as well as to evaluate the possibility of helping them in the use of this repertoire in Brazil, to favor their positive integration in Brazilian society.

Key words: Social skills; Immigration; Adaptation; Mental health; Interculturalism

INTRODUÇÃO

Nos tempos atuais, há um fluxo intenso de pessoas saindo de um país para morar em outro. No geral, os refugiados fogem para salvar suas vidas, enquanto outros imigrantes buscam oportunidades para construir uma vida melhor. Berry (1997) foi um dos primeiros pesquisadores a escrever sobre o processo de aculturação, descrevendo a transformação cultural e psicológica que resulta do contato entre dois ou mais grupos culturais e seus membros individuais. Posteriormente, Franken e Ramos (2007; 2008) chamaram atenção para os possíveis efeitos negativos sobre a saúde do imigrante, devido aos fortes choques culturais sentidos por eles. Além da quebra de relacionamentos e da própria percepção de si mesmo (identidade), o imigrante precisa lidar com a perda do reconhecimento social.

Segundo o relatório anual do Observatório das Migrações Internacionais (2019), entre 2011 e 2018, foram registrados no Brasil 774,2 mil imigrantes. Desse total, havia 395,1 mil imigrantes de longo termo (cujo tempo de residência era superior a um ano). A nacionalidade dos cinco maiores grupos de imigrantes que entraram no Brasil entre 2018 a 2019 era: Venezuelanos (39%), Haitianos (14%), Colombianos (7,7%), Bolivianos (6,8%) e Uruguaios (6,7%). Portanto, a maior parte dos imigrantes no Brasil vem de países latino-americanos.

Imigrantes passam por um processo longo e complexo de adaptação, que permite construir sua inserção social no país onde passam a residir (Tashima, 2018). Este processo requer a aquisição e adaptação cultural de diversas habilidades. No geral, o foco é nas habilidades “técnicas”, como a aquisição da língua do país anfitrião, aprender a lidar com atividades de sustento e de autocuidado, além de conhecimento sobre e acesso às organizações públicas e privadas relevantes para sua vida no país novo. Estas informações e habilidades permitem que os imigrantes possam participar da vida social, econômica e política local e aprender normas e regras para alcançar seus objetivos, a fim de seguir com a sua vida diante das condições proporcionadas por seu novo entorno.

Porém, o uso socialmente competente dessas habilidades técnicas depende de outras habilidades, que são importantes para formar e manter bons relacionamentos interpessoais. Este repertório interpessoal permite que o imigrante possa adotar modos de se relacionar e de modular seu comportamento. Quanto melhor a adaptação sociocultural, maiores as chances de o imigrante sentir-se bem psicologicamente. É possível observar, na literatura, que uma adaptação saudável é importante para a inserção do indivíduo em uma sociedade diferente

(Tashima, 2018). No entanto, há poucas informações que demonstram como as habilidades sociais dos imigrantes, aprendidas no seu país de origem, influenciam sua adaptação na sociedade “nova”.

É importante, também, entender que existem diferentes categorias dentro do fenômeno migratório, ligadas ao motivo pelo qual se deu a emigração (Berner & Parreira, 2013). A *migração forçada* ou *involuntária* é aquela decorrente da fuga de guerras, desastres naturais ou provocada pela ação de pessoas, tais como perseguições políticas, religiosas e raciais. Já a *migração voluntária* ocorre com vistas a “melhores condições de vida, muitas vezes impulsionada pela busca por mais oportunidade de trabalho” (Berner & Parreira, 2013, p. 292-309).

No geral, o imigrante refugiado chega no país de destino sem preparo prévio em termos de linguagem, documentos e qualificações para se inserir no mercado de trabalho, recursos financeiros, ou contato prévio com nativos. Além disso, as experiências traumáticas que resultaram na saída de seu país de nascimento podem criar dificuldades psicológicas para a pessoa se relacionar com outras pessoas no país de destino, em função de um problema conhecido como estresse pós-traumático. O imigrante voluntário, em contraste, tende a chegar sabendo mais sobre o país de destino e com uma expectativa positiva de sucesso no novo ambiente. As diferenças entre imigrantes refugiados e voluntários afetam suas percepções em relação aos nativos, as reações aos desafios que enfrentam e a qualidade do processo de adaptação.

Uma tarefa psicológica fundamental para todos os imigrantes é a necessidade de construir uma interface entre a cultura de origem e a cultura na qual se está chegando. A forma como o imigrante constrói a relação entre partes importantes da sua identidade original e sua identidade nova, e sua capacidade de formar vínculos novos com outras pessoas vivendo no país de destino, determina a qualidade da sua adaptação sociocultural. Quando existe um equilíbrio e articulação entre a identidade cultural anterior e as práticas e percepções culturais novas, o resultado leva ao que Berry (1997) chamou de *adaptação integrada*. Este resultado é saudável tanto para os imigrantes quanto para os demais habitantes, permitindo que cada parte aprenda sobre a outra e que o imigrante se encaixe como membro da sociedade, no país novo.

Para Berry (1997), o processo de aculturação descreve a transformação cultural e psicológica que resulta do contato entre dois ou mais grupos culturais e seus membros

individuais. Esse processo pode envolver quatro grandes estratégias diferentes: integração, separação, assimilação e marginalização. Haverá *integração* quando o imigrante estiver interessado em conservar a sua cultura de origem, mas também em adotar práticas e valores da cultura do país de recepção. Ocorre um processo de *separação* quando o imigrante rejeita a cultura do país que o acolhe e deseja manter a própria cultura, conservando suas práticas originais e se relacionando socialmente com outros imigrantes, com pouca inclusão de práticas e costumes da cultura nova. No outro extremo, um resultado de *assimilação* ocorre quando o imigrante não se interessa em manter a cultura do país de origem. Adota a cultura do país de acolhida, abandonando crenças e práticas ligadas à sua identidade original, a fim de ser aceito. Por fim, alguns imigrantes passam por um processo de *marginalização* quando não desejam ou não conseguem manter a cultura de seu país de origem e também não adotam a do país de acolhida, deixando de se apoiar na sua identidade cultural original, mas sem construir laços e conexões com pessoas do país anfitrião.

A saúde mental do imigrante

O imigrante busca e necessita das mesmas condições de saúde mental que qualquer outra pessoa que ainda reside no seu país de origem. De acordo com os Registros Oficiais da Organização Mundial de Saúde (2013, p.5), a saúde mental envolve:

“O estado de bem-estar, no qual o indivíduo percebe as próprias habilidades, pode lidar com os estresses normais da vida, é capaz de trabalhar produtivamente e está apto a contribuir com sua comunidade. É mais do que ausência de doença mental”.

No entanto, por mais que o imigrante busque algo de valor no país anfitrião, as demandas para se adaptar a uma cultura diferente geram riscos para sua saúde mental. Segundo estudos nas áreas de psicologia e da psiquiatria (Franken, 2012, pp. 206-207),

“Tanto em estudos realizados no Brasil quanto no exterior, tem-se verificado a existência de uma associação entre o fenômeno da migração e o desenvolvimento de problemas psicopatológicos. Estes estudos relatam que a migração e o estresse de aculturação [inerente a esse fenômeno], pode ter um impacto negativo na saúde mental dos indivíduos, sugerindo que as populações migrantes apresentam maior risco de desenvolver algum tipo de doença mental, como os Transtornos Mentais Comuns (TMC). Essa expressão foi criada por Goldberg e Huxley (1992) para caracterizar

sintomas como insônia, fadiga, irritabilidade, esquecimento, dificuldade de concentração e queixas somáticas, que designam situações de sofrimento mental”.

O estresse da aculturação envolve solidão, luta pela sobrevivência, pela alimentação, pela moradia, medo, sentimento de fracasso e desesperança quando as oportunidades não surgem. O imigrante torna-se candidato a padecer de quadros clínicos, o que compromete a sua saúde física e mental e constitui um problema de saúde emergente nos países de acolhimento (Achotegui, 2008). Segundo Ramos (2008) e Franken et al. (2007), os fortes choques culturais sentidos pelos imigrantes quando interagem tornam difícil uma adaptação saudável ao ambiente. Ou seja, os possíveis efeitos negativos sobre a saúde do imigrante dependem de quem, de quando, de onde emigra e para onde imigra.

Suporte social

Durante o período de adaptação do imigrante, a qualidade do suporte social que recebe é crítica para sua saúde mental (Tashima, 2018). Quando o indivíduo convive bem com pessoas do país novo, este contato permite que o indivíduo aprenda mais facilmente sobre a outra cultura. No entanto, o contato social nem sempre promove um processo de adaptação saudável. Quando as percepções das pessoas, tanto dos imigrantes quanto dos moradores do país de chegada, sobre a cultura do “outro” forem negativas (em função de preconceitos e estereótipos negativos), o contato tende a resultar em atritos e rejeições (Tashima, 2018).

É importante reconhecer os benefícios para o imigrante de receber apoio social, tanto em relação à sua cultura original, quanto em relação à cultura nova. Assim, ter contato com outras pessoas que também tenham se mudado para uma cultura diferente pode favorecer a adaptação do imigrante, visto que eles podem validar as experiências e os sentimentos uns dos outros, além de compartilhar estratégias usadas para se adaptar ao novo contexto cultural. Isto ocorre quando se tem experiências de vida em comum, como, por exemplo, ser separado de uma parte de sua família que não migrou, ter que reconstruir sua vida, precisar cuidar de filhos ao mesmo tempo em que precisa se adaptar a um país novo, ou ter a oportunidade de se unir com outras pessoas que seguem práticas culturais similares.

Também pode ser benéfico ter contato com pessoas do país anfitrião que conheçam a cultura do país de origem do imigrante, que podem apontar e explicar diferenças de comportamento entre o país de origem e o novo contexto cultural. Este contato permite tanto o compartilhamento de percepções quanto a possibilidade de tirar dúvidas com alguém que o

entenda e que possa oferecer um apoio psicológico e social verdadeiro e útil. Especialmente no período inicial, quando há um volume grande de informações socioculturais para assimilar, o apoio de outras pessoas pode tornar mais fácil a integração do imigrante no país de destino e podem surgir amizades duradouras.

É importante apontar, no entanto, que relações positivas são ativamente construídas. Assim, a construção e manutenção de relações positivas entre pessoas de países diferentes, que possuem crenças, valores e costumes significativamente diferentes, exige um repertório de habilidades sociais bem desenvolvido. Portanto, durante as interações interpessoais dos imigrantes no país anfitrião, entende-se que eles precisam utilizar habilidades sociais para adquirirem novos repertórios socioculturais, a fim de se encaixar na sociedade do país anfitrião.

Habilidades sociais e o processo de adaptação sociocultural

Nos estudos apontando fatores que influenciam no processo de adaptação e saúde mental de imigrantes, não se encontrou informações a respeito da influência das habilidades sociais. Na literatura sobre habilidades sociais, também não se encontrou estudos sobre a importância desse repertório para o bem-estar de imigrantes. Diante disso, é importante considerar conceitos da literatura sobre habilidades sociais que possam apontar para a relevância desse conjunto de habilidades para a adaptação de imigrantes.

Com base em uma revisão de literatura sobre a relação entre habilidades sociais e indicadores de desenvolvimento psicossocial e bem-estar psicológico, Del Prette, Ferreira, Dias e Del Prette (2015, p.319) apontaram que as habilidades sociais são importantes ao longo da vida:

"Sintetiza[os] resultados de estudos mostrando que as habilidades sociais estavam correlacionadas positivamente ao bom rendimento acadêmico, a comportamentos de responsabilidade, à independência, à cooperação, à autoestima positiva e a outros padrões de interação que favorecem relações interpessoais satisfatórias e produtivas."

Por meio do uso de habilidades sociais, acredita-se que o imigrante passará por um processo de adaptação dentro do país, de forma que aprenderá como agir de forma socialmente competente. Ou seja, a pessoa se torna capaz, no novo contexto social, de: (a) atingir seus objetivos, (b) manter ou melhorar sua autoestima, (c) manter ou melhorar a qualidade dos relacionamentos, (d) cuidar de necessidades próprias ao mesmo tempo em que contemple ou

responda às necessidades da outra pessoa, e (e) agir de forma a respeitar os direitos humanos (ou necessidades e interesses de todos) (Del Prette & Del Prette, 2017). Quanto melhor o imigrante aprender a agir de forma socialmente competente no país de destino, mais funcional será seu desempenho social no ambiente em que está inserido, permitindo uma melhor integração nas escolas, na faculdade e no trabalho, por exemplo.

Segundo Del Prette e Del Prette (2017), as habilidades sociais necessárias para a defesa dos próprios direitos e para se encaixar na sociedade de forma saudável são:

1) *habilidades sociais de comunicação*: Por ex., fazer e responder perguntas; elogiar; pedir e dar feedback; iniciar, manter e encerrar uma conversa;

2) *habilidades sociais de civilidade*: Por ex., dizer “por favor”; agradecer; apresentar-se; cumprimentar; despedir-se;

3) *habilidades sociais assertivas*: Por ex., expressar sua opinião, concordando ou discordando; fazer, aceitar ou recusar pedidos; desculpar-se e admitir falhas; pedir mudança de comportamento; lidar com críticas;

4) *habilidades sociais empáticas*: parafrasear, refletir sentimentos e expressar apoio; se colocar no lugar do outro,

5) *habilidades sociais de trabalho*: coordenar grupos; tomar decisões e mediar conflitos; habilidades sociais educativas.

6) *habilidades sociais afetivas*: fazer amizade; expressar a solidariedade e cultivar o amor.

7) *habilidades sociais para a resolução de problemas com outra(s) pessoa(s)*: comportamentos sociais que favorecem relacionamentos saudáveis e produtivos com as outras pessoas, envolvendo desempenhos sociais, tais como: escutar antes de responder, falar sem criticar, chegar a um consenso, tomar decisões em conjunto.

8) *habilidades sociais de falar em grupo*: Por ex., tom de voz adequado, saber lidar com possíveis julgamentos, comunicar-se com segurança, ser assertivos e demonstrar domínio do tema.

9) *habilidades sociais de formação e manutenção de amizades*: Por ex., fazer e responder perguntas, oferecer e aproveitar informações livres, sugerir atividades, cumprimentar, apresentar-se.

10) *habilidades sociais de apoio*: ter a capacidade de entender as situações sociais dos indivíduos e responder a elas, ter a capacidade de dar suporte para o outro em momentos em que precisar, compreender a necessidade dos outros ao mesmo tempo em que oferecemos ajuda, respaldo e compreensão.

Por exemplo, pode ser importante para o imigrante fazer perguntas sobre como agir, ou para entender por que alguém fez algo de forma diferente do que é feito no seu país de origem. Outras habilidades que podem ser úteis para permitir a aprendizagem social do imigrante seriam: escutar o outro (mas, sabendo interromper a fala de uma pessoa que esteja se alongando muito ou importunando o ouvinte), pedir ajuda (de forma a evitar constrangimentos), agradecer (sem exagerar), manter a calma em situações negativas, iniciar uma conversa (dentro dos costumes a respeito de interações sociais), oferecer ajuda, dentre outras.

A aquisição dessas habilidades, por sua vez, depende de oportunidades para adquirir um repertório social bem aceito pelos demais. Bandura (1952) sistematizou informações sobre esse processo na sua teoria da aprendizagem social. Segundo Bandura, as pessoas adquirem habilidades interpessoais por meio de três mecanismos principais: (a) a observação e reprodução de comportamentos sociais observados, (b) os efeitos de instruções e *feedbacks* (comentários avaliativos e sugestões), e (c) os efeitos reforçadores (ou não) das consequências de seus comportamentos, em seu meio social particular. Assim, além das oportunidades de aprendizagem em si, as reações emocionais das pessoas durante interações com os outros (suas próprias reações emocionais e estados mentais) favorecem ou dificultam o aprendizado social (Bandura, 1952). Por fim, é importante destacar que estes processos de aprendizagem social ocorrem em todos os contextos onde as pessoas interagem: em casa, no local de trabalho, em espaços públicos e em associações de todos os tipos, tanto religiosas como de atividades esportivas, de lazer e culturais.

O estudo das habilidades sociais é importante porque envolve um repertório modificável. Caso seja confirmada uma relação entre as habilidades sociais e o processo de adaptação sociocultural de imigrantes, seria possível elaborar e avaliar intervenções em habilidades sociais para essa população, com o objetivo de apontar normas e práticas socioculturais brasileiras que

são importantes para as interações interpessoais, como forma de facilitar o processo de adaptação sociocultural. Mais do que isso, as habilidades sociais representam uma ferramenta de transformação social. Essas habilidades permitem que as pessoas explorem e negociem diferenças socioculturais, resultando em comportamentos novos, guiados por um esforço de articular práticas e valores de cada pessoa. Com base nessas considerações, acredita-se que as habilidades sociais sejam importantes, contribuindo para uma adaptação mais saudável de imigrantes na sociedade em que procuram se inserir, assim como por permitirem acesso a oportunidades construtivas de aprendizagem social bidirecionais, do imigrante e das pessoas do país anfitrião.

Perguntas de pesquisa

Considerando os conceitos discutidos, as perguntas que direcionaram esta pesquisa foram:

- 1) Na percepção de imigrantes, quais habilidades sociais são mais importantes ou mais frequentemente usadas, para se adaptarem ao país de acolhida?
- 2) As habilidades sociais contribuem para uma adaptação saudável, considerando a construção de relações positivas com outras pessoas do novo país e a saúde socioemocional do imigrante?

Objetivos

Como objetivos do estudo, buscou-se verificar quais habilidades sociais são importantes para o processo de adaptação a um novo país, na percepção dos imigrantes, e se as habilidades sociais contribuem para a adaptação saudável de imigrantes.

MÉTODO

Participantes

A amostra final foi formada por 40 indivíduos imigrantes, recrutados via redes sociais. Foram considerados como critérios de seleção: (a) que os indivíduos fossem maiores de 18 anos, (b) residentes no Brasil, (c) que possuíssem um nível médio (ou maior) de compreensão em leitura, em português e (d) condições de acesso e uso de tecnologia para responder um questionário via *Google Forms*. Na presente amostra, 52.5% dos participantes indicaram que

estavam trabalhando no Brasil e 47.5% indicaram que estudavam em uma universidade brasileira.

Considerações éticas

Inicialmente, os participantes leram e aceitaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assegurando-lhes, assim, o caráter confidencial e anônimo de suas respostas (Anexo A). A todo momento, foi mantida uma postura de respeito para com o participante, que foi informado sobre a possibilidade de optar por prosseguir ou não com sua participação na pesquisa, caso sentisse, em algum momento, qualquer tipo de desconforto. Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de São Carlos sob o parecer CAAE: 46774321.2.0000.5504, Número do Parecer: 4.821.773 (Anexo B).

Procedimento de coleta de dados

Após concordar com o TCLE, os participantes foram convidados a responder a um questionário *on-line*, via Google Forms. A duração do preenchimento foi de 30 a 50 minutos. Foram apresentados os instrumentos, descritos a seguir.

Instrumentos

Perguntas Sociodemográficas. Nessa secção, foram feitas perguntas a respeito de: idade, sexo, tempo de residência no Brasil, com quem mora, atividade principal (estudante, emprego remunerado, “do lar”), uso e domínio da língua portuguesa.

Uso das Habilidades Sociais. Nesta parte do protocolo, constaram perguntas para levantar: (a) se usaram as habilidades de cada classe, durante os primeiros meses após chegar no Brasil e (b) o quanto suas habilidades sociais foram importantes durante o processo de adaptação cultural, por meio de exemplos.

Procedimento de análise de dados

A análise qualitativa das respostas foi realizada considerando o quanto os exemplos do uso de habilidades sociais evidenciaram o uso positivo de cada classe de habilidades sociais. Nesse sentido, as respostas foram categorizadas considerando os seguintes critérios de interações socialmente habilidosas: (a) atingir seus objetivos, (b) manter ou melhorar sua autoestima, (c) manter ou melhorar a qualidade dos relacionamentos, (d) cuidar das necessidades

próprias ao mesmo tempo em que contempla ou responde às necessidades da outra pessoa e (e) cuidados com os direitos humanos. Isso significa que se buscou compreender as atribuições de sentido realizadas pelos entrevistados para além do que foi dito explicitamente. Para tanto, foi necessário retomar de modo constante a fundamentação teórica do trabalho, a fim de realizar interpretações acuradas (Câmara, 2013).

RESULTADOS

Serão apresentados, a seguir, resultados para cada uma das 10 classes de habilidades sociais descritas no questionário, a respeito de: (a) o número (e porcentagem) de participantes que indicaram que a classe de habilidades em questão foi importante para sua adaptação sociocultural, durante os primeiros meses após sua chegada no Brasil e (b) uma análise qualitativa das funções sociais trabalhadas por meio do uso de cada classe de habilidades sociais, considerando os exemplos dados pelos participantes do estudo.

Tabela 1. *Número de Respondentes que Consideraram que as Habilidades Sociais de Comunicação São Importantes para Imigrantes*

Resposta	Número de participantes
Não utilizou	3
Sim	14
Sem resposta	23

Para essa classe de habilidades sociais, apenas 35% dos participantes indicaram que foi importante usar habilidades sociais de comunicação interpessoal (iniciar, manter ou encerrar conversas, por exemplo) nos primeiros meses após sua chegada no Brasil.

Tabela 2. *Número de Respondentes que Consideraram que as Habilidades Sociais de Civildade São Importantes para Imigrantes*

Resposta	Número de participantes
Não	2
Sim	37
Não sabe responder	1

Para essa classe de habilidades sociais, 92,50% dos participantes indicaram que foi importante usar habilidades sociais de civildade durante a fase inicial de sua adaptação (por exemplo, falar com tom de respeito, usar termos de cortesia, como “por favor”, entre outras).

Tabela 3. *Número de Respondentes que Consideraram que as Habilidades Sociais de Fazer e Manter Amizades São Importantes para Imigrantes*

Resposta	Número de participantes
Não	3
Sim	35
Sem resposta	0
Não sabe responder	2

Para essa classe de habilidades sociais, 87,5% dos participantes indicaram que foi importante usar habilidades sociais de fazer e manter amizades quando chegaram no Brasil (por exemplo, fazer e aceitar convites para fazer atividades juntos, trocar informações).

Tabela 4. *Número de Respondentes que Consideraram que as São **Habilidades Sociais Empáticas** Importantes para Imigrantes*

Resposta	Número de participantes
Não	1
Sim	37
Sem resposta	1
Não sabe responder	1

Para essa classe de habilidades sociais, 92,5% dos participantes indicaram que foi importante usar habilidades sociais empáticas nos primeiros meses após sua chegada no Brasil (por exemplo, reconhecer e acolher o sentimento do outro).

Tabela 5. *Número de Respondentes que Consideraram que as **Habilidades Sociais Assertivas** São Importantes para Imigrantes*

Resposta	Número de participantes
Não	4
Sim	36
Sem resposta	0
Não sabe responder	0

Para essa classe de habilidades sociais, 90% dos participantes indicaram que foi importante usar habilidades sociais assertivas na fase inicial de sua adaptação sociocultural ao contexto brasileiro (por exemplo, expor seu ponto de vista, falar de suas necessidades, discordar do outro).

Tabela 6. *Número de Respondentes que Consideraram que as Habilidades Sociais de Apoio São Importantes para Imigrantes*

Resposta	Número de participantes
Não	0
Sim	40
Sem resposta	0
Não sabe responder	0

Para essa classe de habilidades sociais, 100% dos participantes indicaram que foi importante usar habilidades sociais de apoio para se adaptarem ao contexto sociocultural brasileiro (por ex., demonstrar concordância, oferecer ou aceitar ajuda).

Tabela 7. *O Número de Respondentes que Consideraram que as Habilidades Sociais de Manejo de Problemas entre você e outra(s) pessoa(s) São Importantes para Imigrantes*

Resposta	Número de participantes
Não	3
Sim	35
Sem resposta	0
Não sabe responder	2

Para essa classe de habilidades sociais, 87,5 % dos participantes indicaram que, desde sua chegada no Brasil, foi importante usar habilidades sociais de manejo de problemas entre si mesmo e outra(s) pessoa(s), que pode envolver comportamentos sociais, tais como: se acalmar, acalmar o outro, descrever o problema e fazer sugestões para a resolução do problema.

Tabela 8. *Número de Respondentes que Consideraram que as Habilidades Sociais de Expressão de Afeto São Importantes para Imigrantes*

Resposta	Número de participantes
Não	2
Sim	36
Sem resposta	1
Não sabe responder	2

Para essa classe de habilidades sociais, 90% dos participantes indicaram que foi importante usar habilidades sociais de expressão de afeto para se adaptar à vida no Brasil (por exemplo, sentar perto do outro, sorrir, dar um abraço, beijar).

Tabela 9. *Número de Respondentes que Consideraram que as Habilidades Sociais de Trabalho Conjunto São Importantes para Imigrantes*

Resposta	Número de participantes
Não	7
Sim	32
Sem resposta	0
Não sabe responder	1

Para essa classe de habilidades sociais, 80% dos participantes indicaram que foi importante usar habilidades sociais de trabalho conjunto, desde sua chegada no Brasil (por exemplo, decidirem juntos sobre o que fazer e como alcançar esse objetivo, dividir tarefas).

Tabela 10. *Número de Respondentes que Consideram que as Habilidades Sociais de Falar em Grupo(s) São Importantes para Imigrantes*

Resposta	Número de participantes
Não	6
Sim	33
Sem resposta	0
Resposta confusa	1

Em relação a essa classe de habilidades sociais, 80% dos participantes indicaram que foi importante usar habilidades sociais para falar em grupo durante a fase inicial de sua adaptação sociocultural no Brasil (por exemplo, fazer uma apresentação, dar uma opinião, falar algo sobre si para os demais).

Tabela 11. *Resumo Geral do Número dos Respondentes Indicando Diferentes Funções Sociais nos seus Exemplos a Respeito de seu Uso de Cada Classe de Habilidades Sociais*

Classe de Habilidades Sociais	Função Social				
	Atingir seus objetivos	Manter ou melhorar sua autoestima	Manter ou melhorar a qualidade dos relacionamentos	Cuidar das necessidades próprias ao mesmo tempo em que contempla ou responde às necessidades da outra pessoa	Agir de forma a respeitar os direitos humanos
1. Comunicação	7	0	4	2	1
2. Civilidade	36	0	4	19	0
3. Fazer e manter amizades	34	1	11	15	0
4. Empáticas	34	0	10	15	0
5. Assertivas	32	0	4	19	0
6. Apoio	40	1	18	14	0
7. Manejo de problemas entre você e outra(s) pessoa(s)	21	0	13	10	0
8. Expressão de Afeto	21	8	6	12	0
9. Trabalho Conjunto	29	0	2	11	0
10. Falar em Grupo(s)	32	0	5	13	0

A seguir, serão apresentados exemplos dos relatos dos participantes a respeito de seu uso de cada classe de habilidades sociais, durante os primeiros meses após sua chegada no Brasil.

Considerando as respostas dos participantes que indicaram que as habilidades de comunicação foram importantes para sua adaptação ao Brasil, os exemplos dados foram

categorizados de acordo com a função do uso dessa classe de habilidades. Um resumo das respostas é apresentado na Tabela 12.

Tabela 12. *Exemplos de como as Habilidades Sociais são Importantes para Imigrantes, de acordo com a Função do uso de Cada Classe de Habilidades Sociais*

Classe de Habilidades Sociais x Função	Número de respostas	Exemplos
1. Habilidades Sociais de Comunicação		
Alcançar objetivos	7	- Foi de ajuda a comunicação com outros estrangeiros. (P4) - Sempre achei que é melhor ouvir primeiro para depois falar apropriadamente de acordo com o que a outra pessoa disse. Ao conhecer novas pessoas, eu deixo elas falarem realizando perguntas e algumas observações. (P14)
Manter ou aumentar a autoestima	0	
Estabelecer ou manter a qualidade de relacionamentos	4	- Ao conhecer novas pessoas, eu deixo elas falarem realizando perguntas e algumas observações. (P14)
Contemplar necessidades de ambos	2	- Gosto de atividades de ação social, voluntariado, fazer amizades e conversar com as pessoas. (P39)
Importante de forma universal (direitos humanos)	0	
2. Habilidades Sociais de Civilidade		
Alcançar objetivos	35	- Sim, por favor poderia me informar qual ônibus pegar para ir para São Carlos. (P4) - Sim, por exemplo usando as regras de cortesia. (P29) - Sim. Ex: Ao pedir uma informação usamos o cumprimento antes de tudo, por favor e no final agradecemos pela informação. (P11) - Às vezes são utilizados. Por exemplo, no mercado, hospital. (P7)
Manter ou aumentar a autoestima	0	
Estabelecer ou manter a qualidade de relacionamentos	4	- Sim-. Fazer amizades e participar de eventos sociais (P9) - Sim, as Normas de cortesia são essenciais, mas há

		gente que não tem. (P11)
Contemplar necessidades de ambos	19	<ul style="list-style-type: none"> - Sim, a primeira coisa que todo estrangeiro faz é tentar aprender as frases básicas para conseguir se comunicar com as pessoas locais. (P3) - Sim absolutamente necessárias, um estrangeiro que chega pela primeira vez ao Brasil vai ter que pedir e agradecer muitas vezes até pelas situações mais triviais para um brasileiro. (P14)
Importante de forma universal (direitos humanos)	0	
3. Habilidades Sociais de Fazer e Manter Amizades		
Alcançar objetivos	34	<ul style="list-style-type: none"> - Sim, no meu caso os colegas com quem prestei a prova de seleção de pós-graduação, o fato de estudar. (P4) - Sim, no seio universitário. (P11) - Sim! Para fazer documentação de estrangeiro. (P21)
Manter ou aumentar a autoestima	1	<ul style="list-style-type: none"> - Sim Muita gente me ofereceu sua ajuda e apoio quando eu procurava a minha filha. Eu valorize essas ações. (P12)
Estabelecer ou manter a qualidade de relacionamentos	11	<ul style="list-style-type: none"> - Sim. Os brasileiros são muito amigáveis e sociáveis. (P31) - Sim, porque ao chegar ao Brasil, não tinha conhecidos e por esta habilidade hoje posso falar que tenho amigos brasileiros. (P39)
Contemplar necessidades de ambos	15	<ul style="list-style-type: none"> - São sim. Um exemplo é a intenção de querer entender o lugar onde vive, assim logo é necessária a interação com outras pessoas. (P2) - Sim, embora no início seja um pouco difícil, você vai se acostumando com a cultura e costumes. (P3) - Sim, no meu caso os colegas com quem prestei a prova de seleção de pós-graduação, o fato de estudar, compartilhar. (P4)
Importante de forma universal (direitos humanos)	0	
4. Habilidades Sociais Empáticas		
Alcançar objetivos	34	<ul style="list-style-type: none"> - Sim, para fazer amigos. (P9) - Sim. Para fazer uma amizade, é necessário demonstrar empatia para ser tratados do mesmo jeito. (P14) - Sim pode ser até utilizada Ex para com o próximo, vizinho. (P7)

Manter ou aumentar a autoestima	0	
Estabelecer ou manter a qualidade de relacionamentos	10	<ul style="list-style-type: none"> - Sim, principalmente em cidades como São Carlos onde tem muitas pessoas de outras cidades é comum que histórias do processo de mudança, de compra e venda de coisas, fazem que as pessoas sintam uma empatia porque a pessoa já passou por isso. (P4) - Sim sempre te perguntam se você está bem ou se precisa alguma coisa. (P19)
Contemplar necessidades de ambos	15	<ul style="list-style-type: none"> - Sim, porque senão fica sozinho. E você precisa de pessoas para que te ajudem com endereços, para trabalhos, para moradia e para todo, é por isso que devemos ser legais como os outros. (P39) - Ser agradável e grato é essencial. (P23) - Sim, os brasileiros gostam de outras culturas e ficam curiosos de conhecer estrangeiros. (P31)
Importante de forma universal (direitos humanos)	0	
5. Habilidades Sociais Assertivas		
Alcançar objetivos	32	<ul style="list-style-type: none"> - Sim Acredito que sim. Porém, caso o estrangeiro não saiba falar o português ainda, essas habilidades não estão manifestadas ou o estrangeiro apresenta dificuldades em realizá-las. (P13) - Sim, deve se dar a resposta certa. (P23) - Sim Reconhecer erros. (P24)
Manter ou aumentar a autoestima	0	
Estabelecer ou manter a qualidade de relacionamentos	4	<ul style="list-style-type: none"> - Sim. Um preconceituoso se encaixa bem Como exemplo. (P37) - Sim de novo para fazer amigos. (P9)
Contemplar necessidades de ambos	19	<ul style="list-style-type: none"> - Sim, ou pelo menos tentamos, nos primeiros meses é um pouco difícil, mas com o passar do tempo você vai pegando o "jeito". (P3) - Sim. EX: Falar de uma experiência que você presenciou e não gostou ou não tava de acordo. (P7)
Importante de forma universal (direitos humanos)	0	
6. Habilidades Sociais de Apoio		
Alcançar objetivos	20	<ul style="list-style-type: none"> - Sim. Apoio de produtos alimentícios. (P10) - Sim, dar apoio a quem necessita. (P12)

		- Sim, sendo solidário você consegue a solidariedade de volta. (P39)
Manter ou aumentar a autoestima	1	- Sim, é comum sentir saudades de casa, das comidas, aí sair pra jantar ou ser convidado na casa de um amigo ajuda para levar melhor esses momentos. (P4)
Estabelecer ou manter a qualidade de relacionamentos	18	- Sim, ao chegar aqui, fomos ajudados por alguns brasileiros que perceberam que estávamos precisando de ajuda. (P21) - Sim. Ex: Quando sofri preconceito racial tive apoio dos colegas africanos. (P7)
Contemplar necessidades de ambos	14	- Sim. Quando alguém não entendia alguma coisa na aula. (P21) - Sim, tentar ajudar as pessoas que passam por algum prejuízo ou estejam perdidas. (P3) - Sim, empático sempre. (P23)
Importante de forma universal (direitos humanos)	0	
7. Habilidades Sociais de Manejo de Problemas entre você e outra(s) pessoa(s)		
Alcançar objetivos	21	- De alguma forma sim, mas bem limitada pelo idioma e o uso correto do vocabulário. (P2) - Sim. Problemas de convívio. (P21) - Sim. Acho que há um desequilíbrio nessa habilidade, geralmente a estrangeira está numa relação desigual (seja pela limitação com a língua, diferentes costumes, vulnerabilidade, situação econômica, etc.) Que dificulta essa habilidade. (P38)
Manter ou aumentar a autoestima	0	
Estabelecer ou manter a qualidade de relacionamentos	13	- Sim, principalmente quando há confusão por alguma expressão ou algum comportamento cultural q a gente não gosta, é necessário manter a calma e expressar o que está causando o desconforto. (P4) - Às vezes sim. Ex: Quando tive problema a minha assistente social tentou me acalmar e mostrou seu total apoio. (P7)
Contemplar necessidades de ambos	10	- Não discutir com as pessoas por tonterias. (P12) - Sim quando você mal interpreta alguma coisa. (P40)
Importante de forma universal (direitos humanos)	0	
8. Habilidades Sociais de Expressão de Afeto		

Alcançar objetivos	21	<ul style="list-style-type: none"> - Sim, depois de feitas amizades. (P9) - É. Quando celebram meu aniversário. (P29) - Sim. Constantemente no seu entorno próximo. (P2)
Manter ou aumentar a autoestima	8	<ul style="list-style-type: none"> - Sim, exemplo minha família quando morávamos juntos era mais frequente, mas sempre nos abraçamos e nos beijamos e fazemos carinho um a o outro, até enjoar um da cara do outro kk e voltar de novo, é um ciclo, mais também trabalhando com migrantes sempre vejo esse afeto de familiares. (P25) - Abraço a meu filho, meus amigos que conhece os primeiros dias no Brasil. (P32)
Estabelecer ou manter a qualidade de relacionamentos	6	<ul style="list-style-type: none"> - Sim, quando o estrangeiro consegue ter um relacionamento com um parceiro brasileiro. (P35) - Sim, alguns estrangeiros chegam com sua família ou têm família no Brasil e, para eles, é necessário se adaptar em conjunto ao novo país. Outros estrangeiros chegam sozinhos e começam sua vida desde zero, mas isso não os impede de desenvolverem relacionamentos fortes de amizade ou namorar, inclusive. (P14)
Contemplar necessidades de ambos	12	<ul style="list-style-type: none"> - No meu caso sim, consegui fazer amigos brasileiros e construir relacionamentos próximos e com demonstração de afeto. (P38) - Sim, tudo é retribuído, criando afetos você pode criar redes de apoio. (P39)
Importante de forma universal (direitos humanos)	0	
9. Habilidades Sociais de Trabalho Conjunto		
Alcançar objetivos	29	<ul style="list-style-type: none"> - Sim, na hora de preparar trabalhos para as aulas de pós-graduação utilizei essas habilidades. (P4) - Sim, os brasileiros são pacientes e atentos. Mas às vezes a falta de transparência atrapalha para entender se o que estou fazendo atende às expectativas ou não. Porque raramente os brasileiros dizem que algo não está legal, e eu até hoje não desenvolvi habilidade de decifrar e diferenciar o "tudo perfeito" que significa "está tudo errado" e o "tudo perfeito" que significa "tudo perfeito". (P28)
Manter ou aumentar a autoestima	0	
Estabelecer ou manter a qualidade de relacionamentos	2	<ul style="list-style-type: none"> - Sim, os estrangeiros chegam para estudar ou trabalhar, e, nesse processo, serão realizadas atividades de trabalho conjunto. Como em qualquer outro lugar, é necessário atender a distribuição de

		tarefas, a fixação de prazos e a avaliação dos trabalhos individuais. Depois de várias experiências, o estrangeiros conhece os seus parceiros e melhora suas escolhas. (P14)
Contemplar necessidades de ambos	11	- Talvez seja difícil no primeiro momento, dependendo das experiências do estrangeiro nesses aspectos. Mas o estrangeiro adquire essas habilidades ao longo do tempo. (P13)
Importante de forma universal (direitos humanos)	0	
10. Habilidades Sociais de Falar em Grupo(s)		
Alcançar objetivos	32	- Sim, durante os encontros sociais. (P2) - Respeitar o direito de falar dos outros. (P12) - Nem sempre. Acho que os brasileiros muitas vezes exageram num tom "infantil" para falar com o estrangeiro. Por exemplo, quando alguém descobre que sou estrangeira, começa de repente a falar num tom infantil, devagar e como se eu fosse uma criança. Eu me sinto menosprezada com esse comportamento. (P28)
Manter ou aumentar a autoestima	0	
Estabelecer ou manter a qualidade de relacionamentos	5	- Sim, nos grupos de pesquisa foi muito necessário, sempre chegava no laboratório e cumprimentava meus colegas e nas reuniões de grupo tentava ser prudente e respeitosa. (P4) - sim, para conhecer novas pessoas. (P9)
Contemplar necessidades de ambos	13	- Sim, em muitas ocasiões assisti a eventos e reuniões nas quais todos se conectaram e conseguiram se expressar da melhor forma evitando atingir alguém ou faltar o respeito de alguma pessoa. (P25) - Depende, muitas vezes as pessoas não cumprimentam ao chegar em algum local e dirigem sua fala de maneira seletiva, não respeitando o espaço dos demais. (P15)
Importante de forma universal (direitos humanos)	0	
11. Você gostaria de fazer algum comentário sobre a adaptação sociocultural de imigrantes?		
Alcançar objetivos	18	- Embora a sociedade brasileira seja mais receptiva que outras sociedades latino-americanas, há aspectos, como a língua ou a cultura diferentes, que dificultam a integração do imigrante. (P35)

		- Acho que as pessoas têm que se adaptar mais ao entorno onde a gente está. (P24)
Manter ou aumentar a autoestima	1	- Acredito que a adaptação está completamente ligada ao contexto em que a imigrante se insere, é muito diferente vir para o Brasil como refugiada pelo conflito ou como estudante universitária. Acho que a rede de apoio (seja alguém da família, um amigo, ou outros imigrantes) é um fator muito importante para a adaptação também. Se há uma situação que possibilita a sociabilidade e a formação de novos vínculos, com certeza o processo será mais fácil e menos dolorido. (P35)
Estabelecer ou manter a qualidade de relacionamentos	2	- Acho que os brasileiros são pessoas bastante abertas e amáveis, mas às vezes exageram na "bondade". Por exemplo, a situação que mais me deixa irritada e brava é quando as pessoas não conseguem ler o meu nome e falam "ah, que nome diferente. de onde você é?" e mais mil perguntas. De tanto ouvir isso todos os dias eu fico irritada. Era muito melhor dizer como pronunciou o seu nome de forma correta? se corrigir e não tentar "apagar" o erro por não ter conseguido pronunciar o nome na primeira tentativa. Acho que os brasileiros são simpáticos, mas tem pouco tato no trato com pessoas desconhecidas e sobretudo com estrangeiros. A curiosidade excessiva não é um sinal de amizade para mim, eu me sinto invadida e exposta. (P28)
Contemplar necessidades de ambos	8	- Começar a perceber como funciona determinada cultura demora um pouco, nessa caminhada um conjunto de fatores contribuem para a adaptação, como são os vizinhos, a escola, o acesso à informação sobre políticas públicas de inclusão, o idioma e a ajuda de outros imigrantes com mais tempo no país. (P2)
Importante de forma universal (direitos humanos)	0	

Considerando as informações apresentadas nas Tabelas 1 a 12, serão feitos alguns destaques.

Em relação às habilidades sociais de “comunicação” (por ex., iniciar, manter ou encerrar uma conversa), conforme pode ser observado nas Tabelas 1 e 12, apenas 35% dos participantes apontou que usava essas habilidades nos primeiros meses após sua chegada no Brasil. Algumas pessoas indicaram dificuldades no uso de habilidades sociais de comunicação, por exemplo, o P2 comentou que não sabia a língua e o P35 comentou que “No começo, o domínio da língua

foi a maior dificuldade”. As respostas desses participantes demonstram a falta de repertório de entrada (linguístico) para exercer as habilidades sociais de comunicação.

O restante dos participantes achava importante esta habilidade. Por exemplo, o P14 comentou que escuta e depois fala e realiza perguntas e observações sobre o falado, demonstrando boas habilidades de comunicação. O P4 indicou que o uso de habilidades sociais de comunicação auxiliou na sua comunicação com outras pessoas de diferentes países. Vale destacar o uso conjunto de algumas habilidades sociais. Por exemplo, o P39 demonstrou interesse em conversar a fim de fazer amizades. Um outro exemplo de uso conjunto de diferentes classes de habilidades foi dado pelos participantes P29, P11 e P7, que utilizavam as regras de cortesia como parte de seu repertório de habilidades sociais de comunicação.

Em relação às habilidades de “civildade” (Tabelas 2 e 12), 92,5% dos participantes, ou seja, quase todos, responderam positivamente sobre a importância de usar esta classe de habilidades. Os participantes destacaram que a civildade ajuda a atingir seus objetivos, como também a formar relações novas.

A classe de habilidades sociais de “fazer e manter amizades” (Tabelas 3 e 12) também foi pontuada pela grande maioria dos imigrantes como sendo importante para sua adaptação inicial no Brasil. Analisando as respostas dos participantes, nota-se que 87,5% utilizaram estas habilidades, e os exemplos foram todos sobre interações de boa qualidade. Foram dados exemplos mostrando que seus esforços para usar comportamentos sociais de civildade contribuíram para atingir objetivos práticos, bem como para estabelecer relacionamentos adequados e de boa qualidade.

De acordo com os participantes (Tabelas 4 e 12), os comportamentos sociais que fazem parte da classe de habilidades sociais “empáticas” são também utilizados frequentemente por imigrantes. Foi observado que 92,5% dos respondentes registraram comentários indicando que a utilização destas habilidades parece ser fundamental para o estabelecimento de amizades. Nesse sentido, os comentários e exemplos dados para essa classe de habilidades foram muito similares com os exemplos dados a respeito do uso de habilidades de fazer e manter amizades.

Em relação à classe de habilidades sociais “assertivas” (Tabelas 5 e 12), 90% dos participantes responderam positivamente sobre o uso destas habilidades. Analisando os comentários, foi notada uma diferença para essa classe de habilidades sociais em comparação com as demais classes. Os participantes apontaram que é importante tanto ser assertivo em

algumas situações nas quais precisam indicar suas necessidades, como em situações em que precisam lidar com outras pessoas sendo assertivas (ou talvez até agressivas) com eles. Por exemplo, em relação a esta classe de habilidades, foram mencionados os preconceitos. Os participantes destacaram que, em algumas ocasiões, não foram suficientemente assertivos e se sentiram explorados.

Para os imigrantes, ficou claro que a classe de habilidades sociais de “apoio” (Tabelas 6 e 12) foi fundamental para sua adaptação ao novo contexto de vida no Brasil. Todos (100%) indicaram que usaram habilidades que se encaixam nessa classe. Analisando os relatos, foi possível observar que os vínculos de apoio ajudaram na vida pessoal de cada um, mas que também envolveram relações familiares, de amizade, trabalho ou estudo, bem como sua inserção na comunidade, de forma mais geral. Estas habilidades são extremamente importantes, pois elas ajudam as pessoas a expressar seus desejos, sentimentos e atitudes de forma adequada em todos os momentos de sua vida. Como pudemos ver neste estudo, estas habilidades foram utilizadas por todos os imigrantes, envolvendo habilidades tanto de receber apoio como de dar apoio a outras pessoas que estavam na mesma situação que eles.

A relevância do uso de habilidades sociais de “manejo de problemas entre você e outra(s) pessoa(s)” no período inicial de adaptação no Brasil foi apontada por 87,5% dos participantes. Embora esse resultado indique que se trata de uma classe de habilidades interpessoais altamente relevante, o uso dessas habilidades foi comentado por uma quantidade menor de participantes (Tabelas 7 e 12).

As respostas acerca do uso das habilidades sociais que fazem parte da classe chamada de “expressão de afeto” (Tabelas 8 e 12) também permitiram afirmar que foi uma classe de habilidades altamente utilizada por parte dos participantes do presente estudo. Ao todo, 90% dos participantes responderam que utilizaram esta habilidade frequentemente. No caso dessa classe de habilidades, no entanto, foi encontrada uma dificuldade por parte de um dos participantes, sendo esta uma mulher. Ela comentou que é preciso ter cautela na expressão de afeto, porque expressar afeto às vezes gera mal entendidos, sobretudo com homens. A participante apontou que expressões de cordialidade feitas por parte de uma mulher quando o interlocutor for um homem podem ser confundidas com expressões de interesse sexual. No entanto, a maioria dos participantes indicou que foram bem recebidos e conseguiram utilizar essas habilidades para expressar afeto no sentido de agradecer amigos e colegas da universidade.

Segundo os participantes deste estudo, a classe de habilidades sociais envolvendo “trabalho conjunto” foi utilizada por uma porcentagem um pouco menor dos imigrantes (Tabelas 9 e 12). No entanto, vale apontar que, durante os primeiros meses após sua chegada no Brasil, alguns respondentes não atuavam em contextos de trabalho formal ou de estudo. Ainda assim, 80% dos participantes concordaram que essa classe de habilidades foi importante para sua adaptação no Brasil e os exemplos dados mostraram que o uso dessas habilidades contribuiu para resultados interpessoais positivos.

Por último, a importância de habilidades sociais para “falar em grupo(s)” foi apoiada por 80% dos imigrantes que participaram do presente estudo (Tabelas 10 e 12). Esta afirmação foi evidenciada por meio de exemplos apontando os ganhos interpessoais ligados aos seus comportamentos de se expressar e trocar informações com os demais, principalmente em grupos de trabalho de alunos universitários, indicando a utilidade e importância de falar em grupos para o processo de adaptação e inclusão social dos imigrantes em contextos acadêmicos e laborais.

DISCUSSÃO

Diante da lacuna na literatura a respeito da importância de habilidades sociais no processo de adaptação sociocultural de imigrantes, no presente estudo foram investigadas as percepções de imigrantes a respeito de suas interações interpessoais durante o período inicial quando chegaram no Brasil, e quando ainda não falavam bem a língua portuguesa.

Esperava-se que o repertório interpessoal dos imigrantes poderia ser um pré-requisito para permitir outras aprendizagens. Segundo essa ideia, quanto melhores as habilidades sociais do imigrante, mais rápido será seu progresso para adaptar-se, aprendendo mais rapidamente a se comunicar usando a língua do país novo e, desta forma, tendo oportunidades para melhorar suas condições financeiras, contribuindo para maior estabilidade em termos de sua saúde física e mental.

Com base nas respostas dos imigrantes, apresentadas nos resultados para as 10 classes de habilidades sociais descritas por Del Prette e Del Prette (2017), os participantes indicaram que precisavam interagir com brasileiros, desde o momento de chegada no Brasil. Indicaram que usaram habilidades sociais durante os primeiros meses quando chegaram no Brasil. Os exemplos que deram ilustraram como as habilidades sociais foram importantes para uma adaptação saudável. Foi notado, mais especificamente, que a maior parte dos exemplos apontou a forma

como o uso de diferentes habilidades sociais contribuiu para alcançar objetivos e estabelecer relações com outras pessoas no novo país. Os exemplos, portanto, evidenciaram a importância desse repertório para sua inserção social e saúde socioemocional, até mesmo durante um período no qual seu domínio da língua portuguesa era limitado. Estes resultados são coerentes com a hipótese deste estudo, de que as habilidades sociais do imigrante contribuem diretamente para o processo de adaptação sociocultural em um país novo, e que as habilidades sociais podem ser uma ferramenta que ajuda a aprender a se comunicar usando a língua do país novo.

Foi observada uma exceção no aproveitamento imediato das habilidades sociais. Dificuldades para interagir quando a língua materna do imigrante não era a mesma do país novo tiveram um efeito negativo grande sobre a percepção dos respondentes em relação ao uso das habilidades sociais de comunicação. Os participantes deste estudo, em sua maioria (57,5%), indicaram que não utilizaram as habilidades de comunicação, inicialmente. Como observamos na análise das respostas, a comunicação foi a única classe de habilidades sociais para a qual apareceram poucos comentários e exemplos dos efeitos positivos do uso dessa classe de habilidades.

Conforme descrito por Del Prette e Del Prette (2017), as habilidades sociais são muito importantes para as pessoas poderem ter uma interação saudável umas com as outras e poderem se adaptar a contextos sociais novos. Dessa forma, considerando o uso proveitoso das demais nove classes de habilidades sociais, no presente estudo foram encontradas evidências apoiando a hipótese de que as habilidades sociais do imigrante são importantes para os desfechos do processo de adaptação cultural, podendo resultar em um maior ou menor senso de integração social.

Algumas classes de habilidades sociais podem ser especialmente importantes, como no caso das habilidades de resolução de problemas com outra(s) pessoa(s). Segundo Berry (1990; 1997), o imigrante precisa fazer uma sequência de escolhas para se inserir na sociedade nova. A depender de como este imigrante interage com as pessoas do país novo, ele poderá se integrar bem, socialmente, ou ficar marginalizado.

Segundo Borges e Marturano (2009), as habilidades de solução de problemas consistem em um processo de aprendizagem que promove uma tomada de decisão cautelosa e reflexiva. Neste caso, vemos as respostas que facilitam a análise das consequências de cada

comportamento emitido e permitem a escolha e implantação da alternativa mais adequada aos problemas ou conflitos.

É possível observar que, entre os imigrantes que responderam que a utilização dessas habilidades foi importante para lidar bem com as dificuldades, vários indicaram a importância do autocontrole de seus comportamentos, evitando a emissão de respostas agressivas em situações novas e difíceis. Vale destacar, também, que uma habilidade que pode exigir mais cautela ao se inserir em uma cultura nova é a de demonstrar afeto.

Segundo Watson, Clark e Tellegen (1988), o afeto é composto pelas respostas afetivas das pessoas e se apresenta em duas dimensões: positiva e negativa. A positiva reflete o quanto uma pessoa sente-se entusiasmada, ativa e alerta, enquanto a negativa diz respeito à angústia, insatisfação, estados de humor aversivos, como raiva, culpa, desgosto e medo. Considerando as duas dimensões do afeto, foi notado que quase todos os imigrantes que participaram do presente estudo se sentiram em um ambiente seguro e positivo. Quando falaram especificamente sobre contextos em que houve demonstrações de afeto, os exemplos mostram que, por meio de demonstrações de afeto, conseguiram comunicar seu agradecimento, notar aprovação e aceitação por parte dos demais membros de um grupo, bem como receber e oferecer apoio socioemocional.

Desta forma, respondendo à pergunta de pesquisa a respeito de quais habilidades sociais os imigrantes acreditavam que são importantes para se adaptarem ao novo país de acolhida, pudemos verificar que a maioria (mais de 50%) indicou nove das dez habilidades sociais como sendo importantes, desde o início. A classe de habilidades indicada como a mais importante de todas foi a de dar e receber apoio. A classe de habilidades menos utilizada na fase inicial de chegada no Brasil foi a de comunicação, em função de dificuldades com a língua portuguesa. Desta forma, em consonância com resultados de pesquisas realizadas em outros contextos (Del Prette, Ferreira, Dias & Del Prette, 2015), os resultados da presente pesquisa indicaram que o repertório de habilidades sociais de imigrantes também pode ser de fundamental importância para assegurar suas condições de saúde mental.

Fortalezas e limitações do estudo

Com base na literatura revisada, não foram encontradas informações anteriores publicadas sobre a importância das habilidades sociais para a adaptação sociocultural de imigrantes. Os imigrantes enfrentam muitos desafios durante os primeiros meses desse processo, quando a

maior parte ainda não possui bom domínio da língua do país anfitrião. Com base nos resultados do presente estudo, ficou evidente o quanto essas habilidades são relevantes e importantes para a adaptação sociocultural de imigrantes.

Por ser um estudo descritivo com uma amostra de conveniência, é importante reconhecer que os participantes do presente estudo não representam toda a população de imigrantes chegando e residindo no Brasil. Conforme podemos observar na descrição dos participantes, 52,5% já estavam trabalhando e os outros 47,5% estavam estudando no Brasil, o que indica que foi uma amostra de pessoas com alto nível de integração econômica e social no país. Considerando as necessidades e inseguranças dos imigrantes, será importante estudar imigrantes com outros perfis para verificar se podem necessitar de ajuda para entender melhor a cultura brasileira e como se comportar em interações interpessoais, para que sua adaptação sócio emocional ocorra de forma mais positiva e rápida, evitando interpretações negativas, constrangimentos e até situações nas quais podem ser explorados.

O uso do *Google Forms* para a coleta de dados permitiu contato com uma amostra geograficamente diversa. No entanto, por um equívoco na hora de envio do link do questionário, várias perguntas importantes que planejamos para a caracterização da amostra não constavam no roteiro de perguntas (por exemplo, gênero, idade, país de origem, renda). Além disso, as respostas a respeito do uso das habilidades sociais foram breves. Nesta fase de exploração da relevância das habilidades sociais, do ponto de vista dos próprios imigrantes, pode ser importante realizar entrevistas, a fim de obter respostas mais detalhadas, para explorar os problemas que eles enfrentaram e para ouvir como lidaram com essas dificuldades.

Implicações para a prática profissional do psicólogo, ou para a sociedade

Quando um profissional busca ajudar uma outra pessoa no seu processo de adaptação a circunstâncias novas, é importante que o profissional entenda as habilidades, crenças e práticas que faziam parte do período anterior da vida dessa pessoa (Sue, Alsaidi, Awad, Glaeser, Calle, & Mendez, 2019). Ou seja, não é apenas o imigrante que precisa aprender sobre o país novo, mas o profissional também precisa ampliar seu repertório sociocultural. Aos poucos, os imigrantes vão aprender sobre a cultura do país anfitrião, o que tende a facilitar sua adaptação e integração sociocultural, mas essas aprendizagens serão sempre somadas a repertórios e experiências anteriores da pessoa. Portanto, é importante que o profissional busque compreender a cultura de origem do imigrante, bem como a complexidade das experiências e os motivos do

deslocamento. O imigrante chegou no Brasil de forma voluntária ou por falta de condições socioeconômicas no seu país de origem (imigração forçada)? Além de entender a cultura de origem do imigrante e o motivo de sua chegada no país novo, é igualmente importante que o profissional conheça a realidade atual do imigrante. Assim, o profissional precisa levantar informações para entender toda a trajetória do imigrante, levando em consideração sua história no seu país de origem, bem como as condições sociais e políticas no país de acolhimento. Dessa forma, além de encontrar os recursos materiais que os imigrantes precisam, também é possível trabalhar com recursos pessoais e simbólicos que fortaleçam sua saúde socioemocional e que ajudem na construção de sua vida nova.

Direções para pesquisas futuras

Considerando a provável relevância das habilidades sociais para a adaptação saudável de imigrantes, recomenda-se investigar se o domínio e fluência no uso das habilidades sociais permite interações de maior qualidade no contexto cultural do país novo, e se são associadas com um processo de adaptação emocional mais saudável, contribuindo para se estabelecer social e economicamente dentro da sociedade que o acolhe. Caso for possível evidenciar essas relações, seria interessante desenvolver e avaliar treinamentos de habilidades sociais focados em compartilhar e fortalecer estratégias interpessoais construtivas para lidar com os desafios que essas pessoas costumam enfrentar nos primeiros meses após sua chegada no país novo. Podem ser grupos de psicodrama, grupos de partilha ou até grupos de arte criativa para que eles possam receber informações e encorajamento para adaptar seu próprio repertório de habilidades durante o treinamento, notando e discutindo diferenças entre sua cultura de origem e a cultura local.

Caso as avaliações dos efeitos de intervenções em grupo sejam positivos, também podem ser elaboradas materiais com algumas informações sobre como usar as habilidades sociais para lidar com desafios de adaptação. Ou seja, assim como se tem cartilhas para imigrantes com informações sobre a língua, saúde e documentação, também pode ser disponibilizada uma cartilha ou vídeos sobre as habilidades sociais, focados na cultura do país que os recebe, para ajudar com alguns detalhes da comunicação, como dicas sobre como fazer um pedido ou fazer uma amizade.

Em resumo, vimos no presente estudo o quanto os imigrantes consideraram importante a utilização das habilidades sociais, dando exemplos que mostraram o quanto seu uso permite realizar as atividades do dia a dia e o quanto afetaram sua adaptação sociocultural ao país novo. Portanto, espera-se que essa pesquisa contribua para instigar psicólogos e outros profissionais

que trabalham com a adaptação sociocultural de imigrantes a desenvolverem práticas que ajudem no uso e na adaptação de repertórios interpessoais que podem ser relevantes para a promoção da saúde mental de imigrantes, durante os primeiros meses no país novo.

REFERÊNCIAS

- Achotegui, J. (2008). Migración y crisis: el síndrome del inmigrante con estrés crónico y múltiple (síndrome de Ulises). *Avances en salud mental relacional*. Março. 7(1).
- Bandura, A. (1989). Social Cognitive Theory. In R. Vasta (Ed.). *Annals of Child Development. Six Theories of Child Development* (Vol. 6, pp. 1-60). Greenwich, CT: JAI Press.
- Berner V., Parreira C G. (2013). Trabalho, Imigração e o Direito Internacional dos Direitos Humanos. 1º Edição. Florianópolis: FUNJAB, pp. 292-309.
- Berry, J. W. (1974). Aspectos psicológicos do pluralismo cultural: unidade e identidade reconsideradas. *Tópicos em Aprendizagem Cultural*, 2, 17-22
- Berry J.W. (1997). Immigration, acculturation, and adaptation. *Applied Psychology*. 1, 5–34.
- Berry, J. W. (1980). Aculturação como variedades de adaptação. Em A. Padilla (Ed.), *Aculturação: Teoria, Modelos e Algumas Novas Descobertas* (pp. 9-25). Boulder: Westview.
- Berry, J. W. (2017). Teorias e modelos de aculturação. Em S. J. Schwartz & J. B. Unger (Eds.), *Manual de Aculturação e Saúde de Oxford* (pp. 15-27). Nova York: Oxford University Press.
- Berry, J. W. (2017). *Relações Interculturais Mútuas*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Bourhis, R. Y., Moise, L. C., Perreault, S., & Senecal, S. (1997). Para um modelo de aculturação interativa: uma abordagem psicossocial. *International Journal of Psychology*, 32, 369-386.
- Borges, D. S. C. & Marturano, E. M. (2009). Aprendendo a gerenciar conflitos: um programa de intervenção para a 1ª série do ensino fundamental. *Paideia*, 19, 17-26.

- Del Prette, A., Ferreira, B. C., Días, T. P. & Del Prette, Z. A. P. (2015). Habilidades sociais ao longo do desenvolvimento: perspectivas de intervenção em saúde mental. Em S. M. Giardini, C. Leandro-França, K. Brito, & L. Polejack (Org.) *Fundamentos e Estratégias de Intervenção para a Promoção de Saúde Mental*. Porto Alegre: Sinopsys, pp. 318 – 340.
- Del Prette, A., & Del Prette, Z. A. P. (2017). *Competência Social e Habilidades Sociais: Manual Teórico-prático*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Franken, I., Coutinho, M. P. L., & Ramos, M. N. P. (2012). Representações sociais, saúde mental e imigração internacional. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 32(1), 202-219. <https://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932012000100015>
- Goldberg D. & Huxley P. (1992). *Common Mental Disorders: A Bio-social Model*. London: Tavistock.
- Organização Mundial da Saúde (2013). Plano de Ação Integral de Saúde Mental 2013-2020. Disponível em <https://www.who.int/publications/i/item/9789241506021>
- Relatório Anual do Observatório das Migrações Internacionais (2019). Ministério da Justiça e Segurança Pública (justica.gov.br),
- Schwartz, S. J. & Zamboanga, B. L. (2008). Testando o modelo de aculturação de Berry: Uma abordagem de classe latente confirmatória. *Diversidade Cultural e Psicologia das Minorias Étnicas*, 14, 275-285.
- Sue D. W., Alsaidi S., Awad M. N., Glaeser E., Calle C. Z., Mendez N. (2019). Disarming racial microaggressions: Microintervention strategies for targets, white allies, and bystanders. *American Psychologist*, 74(1):128-142. doi: 10.1037/amp0000296. PMID: 30652905.
- Tashima, J. N. (2018). *Adaptação Cultural de Imigrantes Brasileiros no Japão*. Tese de doutorado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações, Universidade Federal de Brasília.

Watson, D., Clark, L. A., & Tellegen, A. (1988). Development and validation of brief measures of positive and negative affect: The PANAS Scales. *Journal of Personality and Social Psychology*, *54*, 1063-1070.

Watson, D.; Clark, L.A. e Tellegen, A. (1988). Development and validation of brief measures of positive and negative affect: The PANAS scales. *Journal of Personality and Social Psychology*, *54*, 1063-1070.

ANEXO A: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

O termo, abaixo, foi apresentado enquanto primeiro item (obrigatório) de um *Google Forms*. Após leitura do texto, o participante indicou seu nome e depois respondeu “sim” ou “não” à seguinte pergunta: **“Li o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e estou disposto(a) a participar da pesquisa”**. Caso respondesse “sim”, foi convidado a iniciar as atividades previstas.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS -- Curso de Graduação em Psicologia

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(Resolução 510/2016 do CNS)

O (a) senhor (a) está sendo convidado (a) para participar da pesquisa, **“ Interações Interpessoais e a Adaptação Sociocultural de Imigrantes”** realizada pela pesquisadora Angélica Maria Bossa Lozano do Laboratório de Psicologia Social (LAÇO), orientada pela Profa. Dra. Elizabeth Barham, da Universidade Federal de São Carlos.

O objetivo desta pesquisa é verificar se as interações com outras pessoas estão relacionadas com a adaptação cultural do imigrante na sociedade do país que o acolhe.

O (a) senhor (a) foi selecionado (a) por ser imigrante maior de 18 anos, de nacionalidade latino-americana falante do idioma espanhol e residente em Brasil no mínimo há dois anos, como também por ter um nível médio de domínio de leitura e fala em português e ter um smartphone, computador ou tablet com acesso à internet.

Sua participação levará aproximadamente de 30 a 40 minutos e acontecerá via internet, usando um questionário *on-line* (“Google Form”) para responder perguntas sobre suas percepções acerca de sua adaptação à cultura brasileira, qualidade de interações com outras pessoas, estresse e acesso a suporte social.

O (a) senhor (a) não terá nenhum custo ou compensação financeira ao participar do estudo. Despesas decorrentes da sua participação na pesquisa, quando for o caso, serão ressarcidas no dia da coleta. Você terá direito a indenização por qualquer tipo de dano resultante da sua participação na pesquisa. Você pode se retirar da pesquisa a qualquer momento, sem que isso acarrete algum tipo de prejuízo na sua relação com os pesquisadores.

Sua participação na pesquisa pode trazer alguns benefícios, tais como, poder identificar algumas experiências positivas ou negativas com outras pessoas que afetam sua adaptação e sua inserção na sociedade brasileira.

Os riscos ligados à sua participação nesta pesquisa dizem respeito à possibilidade de sentir algum cansaço ao responder os instrumentos e possível desconforto ao falar sobre uma situação

que exista na sua vida, que pode estar sendo estressante. Ao final desta atividade, pode conversar com um dos pesquisadores conduzindo este estudo para refletir sobre estas dificuldades.

Considerando a importância dessas questões, os dados poderão ser divulgados em reuniões e trabalhos científicos e utilizados para publicação de artigos científicos mas nunca revelando sua identidade, a fim de construir e aprofundar conhecimentos sobre o processo de adaptação sociocultural de imigrantes e sobre formas de contribuir para seu bem-estar, ao longo desse processo. Seu anonimato será rigorosamente mantido, eliminando a possibilidade de você ser identificado. O (a) senhor (a) receberá uma via eletrônica deste termo, no qual consta o telefone e o endereço da pesquisadora principal, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação a qualquer momento.

Também receberá uma devolutiva sobre os principais resultados do estudo, caso indique interesse, ao final do estudo.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios da minha participação na pesquisa e concordo em participar. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar que funciona na Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, localizada na Rodovia Washington Luiz, Km. 235 - Caixa Postal 676 - CEP 13.565-905 - São Carlos - SP - Brasil. Fone (16) 3351-9685. Endereço eletrônico: cephumanos@ufscar.br

Contato da Pesquisadora Responsável:

Dra. Elizabeth Joan Barham

Tel: (16) 3351-8458 E-mail: lisa@ufscar.br

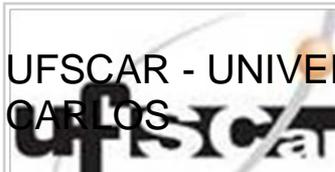
Endereço: Rodovia Washington Luiz, Km. 235 - Caixa Postal 676 - CEP 13.565-905 - São Carlos - SP – Brasil.

Li o "Termo de Consentimento Livre e esclarecido" e estou disposto(a) a participar da pesquisa *

Sim

Não

ANEXO B: Parecer do Comitê de  tica



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: INTERAÇÕES INTERPESSOAIS E A ADAPTAÇÃO DE IMIGRANTES
RESIDINDO NO BRASIL

Pesquisador:

Elizabeth Joan Barham

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 46774321.2.0000.5504

Instituição Proponente: CECH - Centro de Educação e Ciências Humanas

Patrocinador Principal:

Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.821.773

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram extraídas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1671711.pdf de 25/06/2021).

Pretende-se avaliar a relação entre as habilidades sociais do imigrante e a qualidade de sua adaptação na sociedade para qual emigrou. Para tanto, será recrutada uma amostra de 40 imigrantes: (a) maiores de 18 anos, (b) de nacionalidade latino-americana, falantes do idioma espanhol, (c) residentes no Brasil, (d) que tenham um nível médio (ou maior) de compreensão em leitura, em português e (e) com condições de acesso e uso de tecnologias para responder um questionário via Google Forms. Responderão a perguntas sociodemográficas e instrumentos padronizados para avaliar sua percepção geral de saúde, adaptação sociocultural, habilidades sociais, percepção de suporte social e cognições pós traumáticas. Para responder aos objetivos do estudo, será utilizada uma análise de correlação bivariada de Pearson (para variáveis com distribuição aproximadamente normal) ou de Spearman (variáveis sem distribuição normal) para verificar a direção e magnitude da relação entre escores na medida de habilidades sociais e as percepções de adaptação sociocultural, suporte social, saúde e estresse. Será verificada, também, a relação entre experiências de trauma e o uso das habilidades sociais.

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

CEP: 13.565-905

UF: SP **Município:** SAO CARLOS

Telefone: (16)3351-9685

E-mail: cephumanos@ufscar.br

UFSCAR - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Continuação do Parecer: 4.821.773



Objetivo da Pesquisa:

Como objetivos do estudo, busca-se verificar quais habilidades sociais são importantes e se as habilidades sociais contribuem para uma adaptação saudável de imigrantes.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os participantes podem lembrar de situações negativas que já enfrentaram, durante o processo de migração e adaptação sociocultural, levando a um pouco de desconforto emocional.

Benefícios:

Os participantes terão a oportunidade de refletir sobre diferenças na forma de interagir, no seu país de origem e no Brasil, que explicam algumas das situações difíceis que enfrentaram, notando que suas habilidades sociais foram importantes para lidar com essas situações.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Recomendações:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Agradecemos as providências e os cuidados tomados pelas pesquisadoras ao apresentarem a 2a versão do protocolo de pesquisa ao CEP da UFSCar. Seguem abaixo as pendências listadas no primeiro parecer do CEP e seu status (atendida, não atendida, parcialmente atendida).

1. PENDÊNCIAS:

1.1. Atualizar o cronograma da pesquisa disposto no documento

"PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1671711.pdf de 04/05/2021".

STATUS: Pendência atendida, consultar documento "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1671711.pdf de 25/06/2021".

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

CEP: 13.565-905

UF: SP **Município:** SAO CARLOS

Telefone: (16)3351-9685

E-mail: cephumanos@ufscar.br

Página 02 de 06

UFSCAR - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO
CARLOS

Continuação do Parecer: 4.821.773



1.2. No documento "Termo_livre_e_esclarecido_revisado.pdf de 04/02/2021" deve constar que participação na pesquisa é "livre e voluntária".

STATUS: Pendência atendida, consultar documento "Termo_livre_e_esclarecido_revisado_25_06_2021.pdf de 25/06/2021".

1.3. Esclarecer como será coletado o e-mail do participante, pois no documento "Termo_livre_e_esclarecido_revisado.pdf de 04/02/2021" não consta campo para inserção deste contato.

STATUS: Pendência atendida, consultar documento "Termo_livre_e_esclarecido_revisado_25_06_2021.pdf de 25/06/2021".

1.4. Ao final do documento "Termo_livre_e_esclarecido_revisado.pdf de 04/02/2021", a respeito do CEP da UFSCar, sugere-se inclusão do seguinte texto conforme disponível nos modelos de TCLE do CEP da UFSCar: http://www.propq.ufscar.br/etica/cep/modelos-de_documentos-cep

STATUS: Pendência atendida, consultar documento "Termo_livre_e_esclarecido_revisado_25_06_2021.pdf de 25/06/2021".

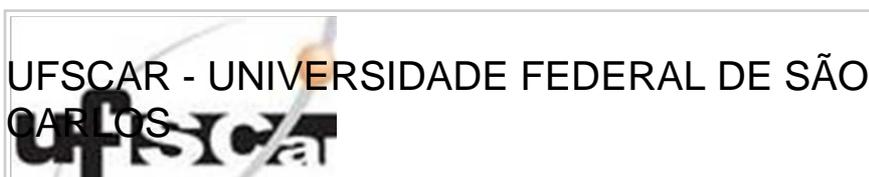
1.5. No documento "Termo_livre_e_esclarecido_revisado.pdf de 04/02/2021" consta "Você pode se retirar da pesquisa a qualquer momento, sem que isso acarrete algum tipo de prejuízo na sua relação com os pesquisadores". O participante deve ser esclarecido como poderá realizar esta solicitação, por exemplo, encaminhar e-mail à pesquisadora responsável.

STATUS: Pendência atendida, consultar documento "Termo_livre_e_esclarecido_revisado_25_06_2021.pdf de 25/06/2021".

1.6. No documento "Termo_livre_e_esclarecido_revisado.pdf de 04/02/2021" foi esclarecido o sigilo quanto ao nome do participante, no entanto deve ser incluído que esse sigilo também é garantido a pessoas ou grupo de pessoas que ele vier a mencionar ao responder os questionários.

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235	CEP: 13.565-905
Bairro: JARDIM GUANABARA	
UF: SP Município: SAO CARLOS	
Telefone: (16)3351-9685	E-mail: cephumanos@ufscar.br

Página 03 de 06



Continuação do Parecer: 4.821.773



STATUS: Pendência atendida, consultar documento "Termo_livre_e_esclarecido_revisado_25_06_2021.pdf de 25/06/2021".

1.7. No documento "Termo_livre_e_esclarecido_revisado.pdf de 04/02/2021" acerca dos riscos relacionados à participação na pesquisa, sugere-se inclusão do seguinte texto: "Os riscos derivados da participação neste estudo estão relacionados com o desconforto ao responder determinadas questões ou cansaço durante o questionário. Como forma de minimizá-los, sugere-se que você responda aos questionários em momento e local que considerem adequado, de preferência em uma situação privada. Caso ocorram reações emocionais consideradas significativas, você poderá interromper a qualquer momento a sua participação e contatar a pesquisadora para acolhimento. Além disso, há risco derivado de qualquer acesso à internet, como forma de minimização, o assegura se que informações não fornecidas por você (por exemplo, endereço de IP) não serão acessadas pela pesquisadora".

STATUS: Pendência atendida, consultar documento "Termo_livre_e_esclarecido_revisado_25_06_2021.pdf de 25/06/2021".

1.8. No documento "Termo_livre_e_esclarecido_revisado.pdf de 04/02/2021" esclarecer ao participante se ele tem a opção de "pular", ou seja, não responder alguma(s) pergunta(s), caso deseje.

STATUS: Pendência atendida, consultar documento "Termo_livre_e_esclarecido_revisado_25_06_2021.pdf de 25/06/2021".

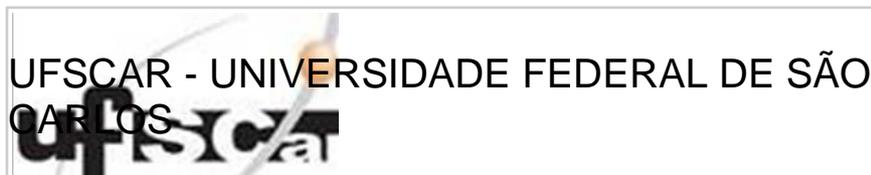
1.9. No documento "Termo_livre_e_esclarecido_revisado.pdf de 04/02/2021" deve ser esclarecida qual a ferramenta que será utilizada para coleta dos dados e qual a sua política de privacidade.

STATUS: Pendência atendida, consultar documento "Termo_livre_e_esclarecido_revisado_25_06_2021.pdf de 25/06/2021".

1.10. No documento "Termo_livre_e_esclarecido_revisado.pdf de 04/02/2021" deve ser esclarecido por QUANTO TEMPO o material será guardado/arquivado (lembrando que segundo Norma Operacional o tempo máximo é de 5 anos) e QUAL O FORMATO de guarda do material.

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235
Bairro: JARDIM GUANABARA **CEP:** 13.565-905
UF: SP **Município:** SAO CARLOS
Telefone: (16)3351-9685 **E-mail:** cephumanos@ufscar.br

Página 04 de 06



Continuação do Parecer: 4.821.773



STATUS: Pendência atendida, consultar documento "Termo_livre_e_esclarecido_revisado_25_06_2021.pdf de 25/06/2021".

1.11. No documento "Termo_livre_e_esclarecido_revisado.pdf de 04/02/2021" deve constar informação sobre a forma de acompanhamento e a assistência a que terão direito os participantes da pesquisa.

STATUS: Pendência atendida, consultar documento "Termo_livre_e_esclarecido_revisado_25_06_2021.pdf de 25/06/2021".

Conforme exposto, as pendências apontadas pelo relator em seu primeiro parecer foram sanadas pelas pesquisadoras.

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o Comitê de ética em pesquisa - CEP, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS nº 510 de 2016, manifesta-se por considerar "Aprovado" o projeto. Conforme dispõe o Capítulo VI, Artigo 28, da Resolução Nº 510 de 07 de abril de 2016, a responsabilidade do pesquisador é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais, cabendo-lhe, após aprovação deste Comitê de Ética em Pesquisa: II - conduzir o processo de Consentimento e de Assentimento Livre e

Esclarecido; III apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento; IV - manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa; V - apresentar no relatório final que o projeto foi desenvolvido conforme delineado, justificando, quando ocorridas, a sua mudança ou interrupção. Este relatório final deverá ser protocolado via notificação na Plataforma Brasil.

OBSERVAÇÃO: Nos documentos encaminhados por Notificação NÃO DEVE constar alteração no conteúdo do projeto. Caso o projeto tenha sofrido alterações, o pesquisador deverá submeter uma "EMENDA".

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235	
Bairro: JARDIM GUANABARA	CEP: 13.565-905
UF: SP Município: SAO CARLOS	
Telefone: (16)3351-9685	E-mail: cephumanos@ufscar.br


UFSCAR - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Continuação do Parecer: 4.821.773



Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1671711.pdf	25/06/2021 12:32:48		Aceito
Outros	Carta_resposta_2021_06.docx	25/06/2021 12:30:52	Elizabeth Joan Barham	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_livre_e_esclarecido_revisado_25_06_2021.pdf	25/06/2021 12:27:56	ANGELICA MARIA BOSSA LOZANO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_Pesquisa_Lozano_Barham.pdf	15/01/2021 18:44:05	Elizabeth Joan Barham	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRostoLOZANOBARHAMassinada.pdf	14/01/2021 10:50:40	ANGELICA MARIA BOSSA LOZANO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO CARLOS, 01 de Julho de 2021

Assinado por:
Adriana Sanches Garcia de Araújo (Coordenador(a))

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

CEP: 13.565-905

UF: SP **Município:** SAO CARLOS

Telefone: (16)3351-9685

E-mail: cephumanos@ufscar.br